

Título: O conhecimento científico e a produção partilhada universidade/comunidade: um estudo da hipermídia

Autor(es) Érica Masiero Nering*

E-mail para contato: erica.nering@estacio.br

IES: UNIRADIAL

Palavra(s) Chave(s): Comunicação; Comunicação Digital; Hipermídia; Comunicação Pública da Ciência

RESUMO

Em períodos anteriores ao século XVIII a produção do conhecimento era essencialmente feita por meio do diálogo entre pensadores e comunidade. Com a criação das universidades houve uma mudança no formato dessa produção, que passou a atender a normas fechadas pelo que convencionamos de método científico, fechando-a nos contextos de seus jargões próprios e paradigmas, fator que relacionamos diretamente ao afastamento da sociedade das problemáticas da ciência. Buscando resolver esse problema histórico de (re) inserção da ciência no contexto cultural coletivo é possível identificar um esforço por parte tanto de cientistas como de comunicadores em buscar formatos para a produção de conteúdos que divulguem as ciências. Porém, com muito pouca eficiência, uma vez que partem de sua vulgarização. A comunicação de ciências efetiva seria atingida quando se permitisse uma abertura à compreensão das implicações e voz ativa ao cidadão frente às problemáticas da C&T, colocando-a em discussão ativa, tendo em vista que as mudanças sociais são intimamente ligadas ao processo de desenvolvimento da C&T. Constata-se, portanto, a real necessidade da produção de conteúdos que abordem o desenvolvimento científico voltados especificamente para não-especialistas. Mas, ao mesmo tempo, a de promover mudanças nas estratégias de comunicação científica atualmente utilizadas. Para Bairon (2007) estamos no momento da lide com a tecnologia, em que o saber deve acompanhar o fazer e o compreender. Dessa forma, compreende-se a criação digital em hipermídia como uma abertura à produção de novas formas de conhecimento, uma vez que permite uma multiplicação deste por meio não só da matriz verbal, bem como da visual e sonora. Há uma essência democratizante no digital que permite a nós escolhermos nosso próprio caminho para a compreensão da ciência, por meio de uma produção coletiva. A pesquisa desenvolvida visa, a partir dessas questões que envolvem o problema do alheamento de grande parte da população frente ao que se produz em ciência no Brasil, aliá-las às potencialidades da comunicação digital como fundadora de uma nova linguagem científica. O ponto de partida foram três experiências em produção científica no formato hipermídia, por meio de análises sobre os níveis de conhecimento e taxonomia para estruturas digitais em diversos níveis de pesquisa; da facilidade de navegação; bem como os níveis de satisfação do navegador no ambiente digital; de níveis de interatividade; e da associação e hibridização das matrizes verbal, visual e sonora de linguagem e pensamento. Dessa forma, visa-se a compreender os fatores que levem a uma melhor compreensão da efetividade dessas potencialidades apresentadas pelo formato em hipermídia na produção coletiva do conhecimento científico. Conclui-se por meio dessa pesquisa que uma abertura hermenêutica dos processos de criação da pesquisa científica digital pode ser uma possibilidade de aproximação daquilo produzido na academia para disseminação e divulgação para públicos não-especializados e até mesmo a emergência de traços que possibilitam novas rupturas (ou, não-rupturas) na produção epistemológica do conhecimento científico.